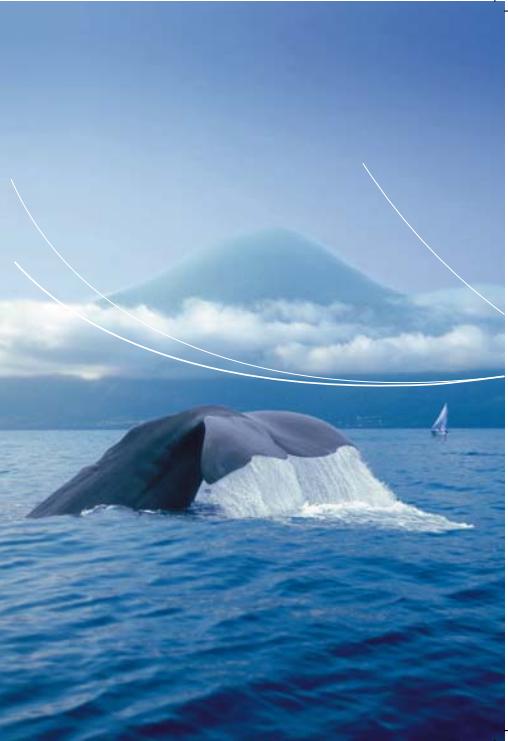




açores

nove ilhas para reencontrar a natureza



açores

- 
- 4 Nove ilhas para reencontrar a Natureza
 - 6 Nove ilhas para férias activas
 - 8 Santa Maria
 - 10 São Miguel
 - 12 Terceira
 - 14 Graciosa
 - 16 São Jorge
 - 18 Pico
 - 20 Faial
 - 22 Flores
 - 24 Corvo
 - 26 Pequeno guia dos Açores
 - 29 Guia prático de turismo activo nos Açores
 - 30 Contactos

nove ilhas para reencontrar a natureza

Os Açores são um paraíso para quem ama a Natureza. Nas formas fantásticas de lagoas azuis emolduradas por flores. Nas alturas de montes, miradouros extasiantes de terra e mar. Nas crateras profundas e verdejantes de antigos vulcões. Nas paisagens que mantêm a pureza original. Na redescoberta da tranquilidade bucólica, da melodia do silêncio. Para férias que são uma deliciosa recordação.

NOVE ILHAS, NOVE PEQUENOS MUNDOS PARA FÉRIAS DIFERENTES

Extremo da Europa em pleno Atlântico, cada ilha dos Açores é um caleidoscópio de paisagens e gentes, feito de tradições seculares, de vivência em equilíbrio com a Natureza.

São Miguel, a maior ilha, orgulha-se

das suas paisagens de verdes e flores, das suas grandes e bonitas lagoas, da vida buliçosa de Ponta Delgada. Mesmo ao lado fica Santa Maria, com as escarpas cobertas de vinhedos da Baía de São Lourenço, a capela dos Anjos onde rezou Colombo no regresso da sua viagem de descoberta da América.

No centro dos Açores, cinco ilhas próximas umas das outras. Terceira fala de história em Angra do Heroísmo, primeira cidade europeia nascida no Atlântico, classificada Património Mundial. Faial é o fresco azul das hortênsias, a marina colorida pelas pinturas dos iatistas vindos de todo o mundo. Em frente, a montanha que nasce do mar, os vinhedos plantados em negros campos de lava, a tradição baleeira do Pico. O verde imenso

das pastagens, as nesgas de terra junto ao mar, as fajãs, na base de altas arribas são o quadro natural de São Jorge. Graciosa, ilha pequena, tem uma misteriosa lagoa no fundo de uma furna vulcânica, campos cobertos de vinhos onde esbracejam moinhos.

Flores é um jardim rodeado de mar, o cenário sempre encantador de lagoas escavadas por vulcões. Corvo, curiosa ilha miniatura, tem no seu centro uma ampla e bela caldeira.

Visitar os Açores é reencontrar parte do paraíso original. Onde o homem e a Natureza deram as mãos para criar beleza eterna.

CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA E DE ARTE DE VIVER

Os palácios, as igrejas, as fortalezas

recordando o tempo em que os Açores eram porto de escala de naus carregadas com os tesouros das Américas e do Oriente. O colorido dos festejos populares. Os muitos sabores de uma cozinha de tradições seculares. Encantos dos Açores para que cada dia de férias seja uma experiência que nunca se esquece.

ARTE COM AS CORES DO ARCO-ÍRIS

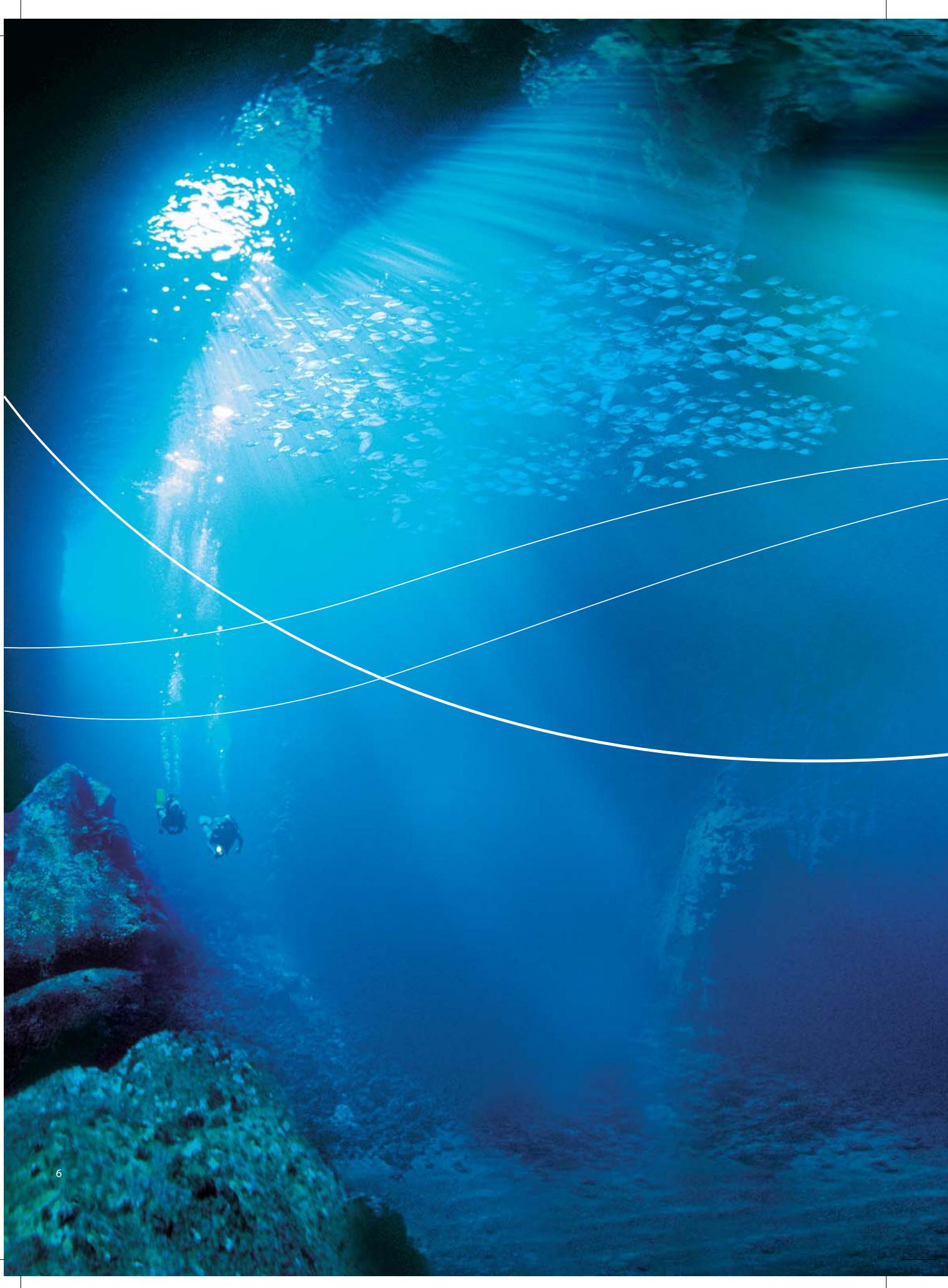
O verde e o azul são as cores básicas da paisagem açoriana. O homem, no decorrer dos séculos, juntou-lhe as cores garridas das barras que emolduram as portas e janelas. O contraste do branco da cal com o negro do basalto cinzelado nas formas caprichosas do barroco. O ouro faiscante com que revestiu o interior das igrejas.

FÉRIAS COM O SABOR DO AUTÊNTICO

As colchas tecidas em teares manuais que repetem velhos padrões. As delicadas flores feitas de escama de peixe. As translúcidas miniaturas talhadas em miolo de figueira. Exemplos do genuíno artesanato açoriano que o turista descobre em cada ilha.

Há muito mais para descobrir. Desde o ritmo pausado das danças de um folclore ainda vivo às expressões de uma religiosidade secular. Do perfume rescentede das receitas de uma cozinha enriquecida por fresco peixe e carne tenra ao delicado paladar dos ananases.

As férias nos Açores são sempre uma experiência diferente. Feitas de pequenos e grandes prazeres... e de arte de saber viver.



nove ilhas para férias activas

nove ilhas para férias activas

AS EMOÇÕES DE FÉRIAS ACTIVAS EM PLENO OCEANO

Velejar, mergulhar, desafiar as ondas numa prancha de surf. Entusiasmar-se com as evoluções de baleias e golfinhos nas águas límpidas de um mar azul. Lutar com um peixe de bom peso seguro por um anzol. Uma salutar caminhada por serras e vales, respirando o ar perfumado pelas flores e pelo iodo do oceano.

O desafio à pericia de uma partida de golfe ou de ténis. Prazeres dos Açores para os que preferem férias activas.

VISTAS DO MAR AS ILHAS SÃO AINDA MAIS BELAS

Velejar nos Açores é partir à descoberta de ilhas verdejantes semeadas no azul do Oceano, o conforto de marinas e portos acolhedores. Praias de areia

macia ou encantadoras piscinas naturais escavadas na rocha vulcânica acolhem os que, no Verão, gostam dos prazeres do mar e do sol. E as ondas atraem os que gostam de praticar surfing e windsurfing.

O fundo do mar esconde maravilhas. Nas grutas e relevos submarinos percorridos por cardumes de peixes coloridos. No vulto de grandes cachalotes e baleias, no bailado gracioso dos golfinhos. No permanente desafio da pesca desportiva.

NOVE ILHAS PARA FÉRIAS ACTIVAS

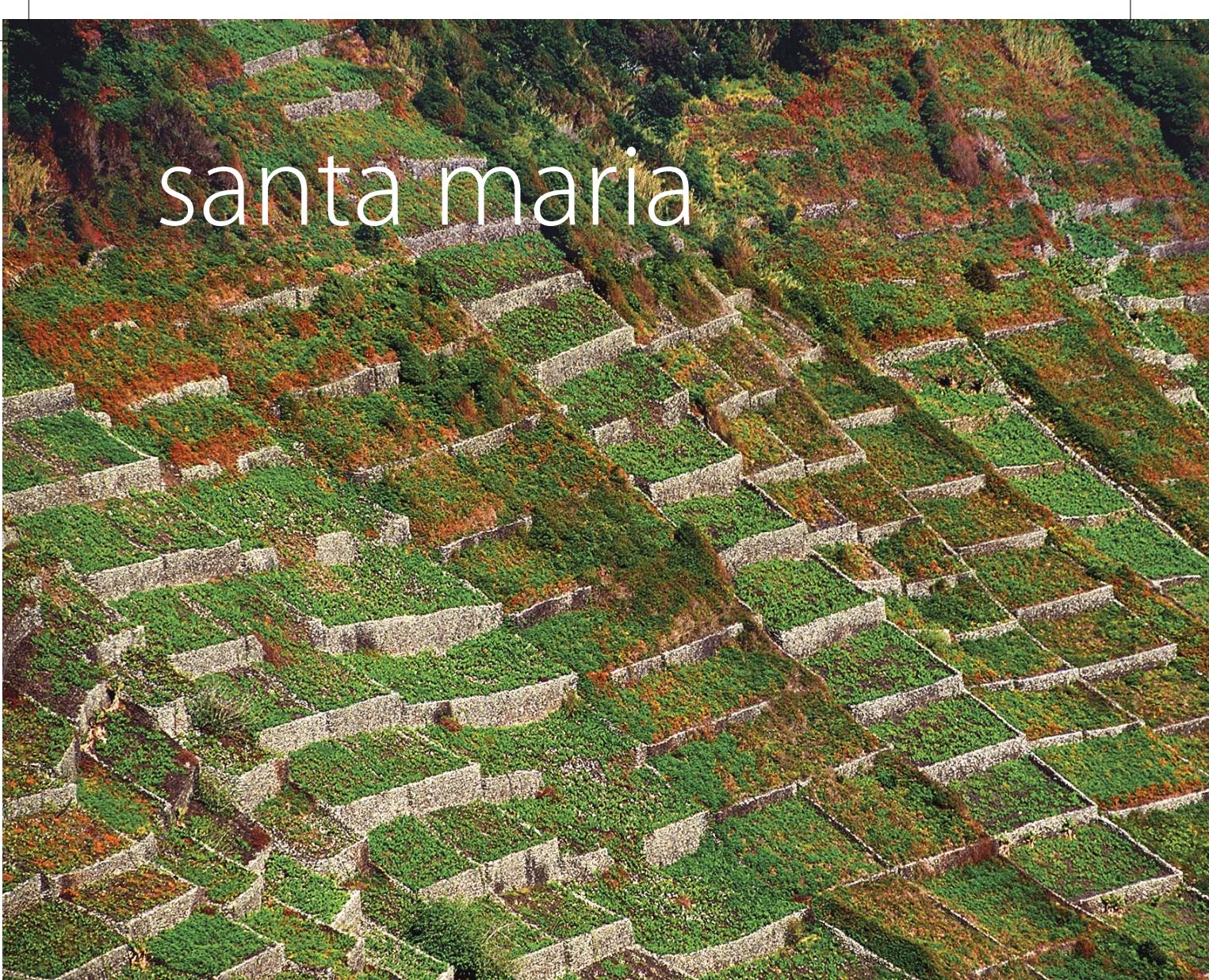
Campos de golfe em São Miguel e Terceira envoltos por azáleas, hortênsias e maciços de criptomérias convidam, nos 365 dias do ano, ao prazer de jogos disputados em campos relvados sempre verdes. Campos de ténis

e piscinas fazem parte do equipamento de unidades de alojamento.

A observação de aves, a descoberta da vegetação primitiva das ilhas nas mais de 30 reservas naturais, áreas de paisagem protegida e reservas florestais convidam os que apreciam as belezas da Natureza. Porque na fértil terra vulcânica tudo cresce, tudo floresce, numa entusiasmante sucessão de cores e perfumes.

Os mais aventureiros podem optar por percorrer longos tubos vulcânicos, visitar antigas crateras, praticar montanhismo e parapente.

Férias activas ou tranquilas? A escolha é sua. Com a certeza de que nos Açores reencontra a verdadeira Natureza.



santa maria

A íngreme escadaria de gigantes coberta de vinhedos. As esguias e brancas chaminés, evocadoras dos primeiros povoadores vindos do sul do Continente. As páginas de história de Vila do Porto e dos Anjos, que viu chegar Colombo na sua primeira viagem à América. Encantos da simpática ilha de Santa Maria, aquecida pelo sol.

**PRAIAS, PAISAGENS...
E FÉRIAS DE SONHO**
Recortada por baías profundas, Santa Maria tem as mais belas praias

dos Açores... e mais horas de sol. As suas ondas desafiam os surfistas. E a pesca desportiva, a vela, o windsurfing, o mergulho, o parapente atraem os que gostam de férias com adrenalina.

Os apreciadores de férias tranquilas e revigorantes entusiasmam-se com a paisagem bucólica, o contraste entre montes verdejantes e as planuras despidas de vegetação, o ritmo plácido da vida campestre, os agradáveis passeios para identificar as sempre verdes faias da vegetação primitiva,

admirar a grande concha em degraus da Baía de São Lourenço.

Vila do Porto, Santo Espírito, Anjos e São Pedro são pontos de um roteiro que leva a conhecer igrejas, conventos e fortalezas que recordam tempos passados.

Durante os dias vividos em Santa Maria há tempo para deliciar-se com o peixe fresco, apreciar os pratos e os doces de receita tradicional. À partida, leva-se sempre uma peça do artesanato local e muitas saudades.



Imagen principal: Vinhedos
1. Baía de São Lourenço
2. Ermida da Nossa Senhora dos Anjos
3. Planície sem vegetação
4. Santa Bárbara

são miguel



A vida intensa de uma cidade hospitaliera espraiando-se frente ao mar. Os amplos espaços de tranquilidade entre verdes e flores onde se aninham lagoas. Museus, igrejas, palácios que guardam tesouros de arte e história. O golfe, o ténis, os passeios a pé, de bicicleta e a cavalo ou apenas horas de sol e praia. Facetas de uma ilha que é um centro de férias para os que gostam de cultura, de desportos... ou simplesmente contemplar a Natureza.

LAGOAS E MUITO MAIS

Primeiro são as muitas lagoas que cativam o coração e criam poemas no olhar. Aguarelas de luz e cor,

bucólicas como romances campestres ou com o intenso dramatismo das forças primitivas da Natureza.

Depois, o Vale das Furnas, viçoso jardim no fundo de vasta cratera, onde correm ribeiros de água quente. No seu interior, o idílico Parque Terra Nostra, onde se misturam exóticas espécies tropicais e de países frios. O vapor fervente das Caldeiras recorda a origem vulcânica da ilha.

Para terminar, a visita às únicas plantações de ananazes e de chá da Europa, todo o encanto de múltiplas paisagens feitas de pastagens e pachorrentas vacas malhadas, arvoredos espessos, flores, muitas flores, e miradouros sobre a terra e o mar.



Imagem principal: Festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada
1. Fumarolas, Furnas
2. Igreja
3. Lagoa do Fogo



PONTA DELGADA, UMA CIDADE QUE ENCANTA

Panoramicamente debruçada sobre uma larga enseada, Ponta Delgada é o coração turístico de São Miguel. Museus e monumentos, ruas com história juntam-se a hóteis, restaurantes, lojas. E a noite, para quem gosta, tem cor e animação.

Ribeira Grande, do outro lado da ilha, tem para mostar na igreja matriz de fachada gótica o curioso Arcano. A Lagoa, Nordeste e Povoação, aglomerados de casario branco emoldurado pelo azul do mar, junta-se Vila Franca do Campo, primeira capital da ilha. Todas são pontos de um roteiro de conhecimento da ilha, do seu património e da sua história.

FÉRIAS ACTIVAS PARA TODOS OS GOSTOS

Campos de golfe entre flores. Percursos de observação de aves, de plantas endémicas, de fenómenos vulcânicos. Mergulhar por entre peixes e paisagens submarinas feitas de lava. Marinas que acolhem iates vindos da Europa e das Américas. O prazer de observar grandes cetáceos, rápidos golfinhos. Praias de areia morena convidam a horas de alegria num mar aquecido pelas correntes do Golfo ou ao desafio das ondas sobre pranchas de surf e windsurf. Ténis, vela e pesca desportiva de alto mar são mais algumas das propostas de São Miguel para férias vividas intensamente.

PRAZERES DAS COMPRAS E DA MESA

As cerâmicas decoradas a azul da Lagoa. Os pitorescos barros dos oleiros de Vila Franca do Campo. Os delicados bordados, os decorativos trabalhos em vime. Valores de um artesanato que mantém tradições seculares e são as melhores recordações de São Miguel.

Quem esquece o singular sabor do delicioso cozido das Furnas, preparado em caldeiras vulcânicas? Ou os frescos peixes e mariscos, a tenra carne simplesmente grelhada ou preparada segundo velhas receitas tradicionais?

Os prazeres da mesa continuam com o doce e perfumado ananás, os antigos doces conventuais, o licor de maracujá. Para que cada refeição fique na memória.

terceira



O porto onde ancoraram galeões ajoujados com o peso das especiarias do Oriente, do ouro e da prata das Américas. As ruas rectilíneas de uma cidade que nos leva à atmosfera dos séculos XVI e XVII. O quadriculado de campos verdes planos pontilhados pela silhueta branca das vacas leiteiras. As pinceladas de colorido vivo, gritante dos "impérios" por ente o casario branco. Os risos, as piruetas dos rapazes que mostram as suas habilidades na tourada à corda. As horas tranquilas de uma partida de golfe por entre maciços de criptomérias vindas do Japão.

Formas, cores e perfumes do caleidoscópio turístico da ilha Terceira. Onde o presente se junta ao passado para férias completas, entusiasmantes.

ANGRA DO HEROÍSMO, CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL

Exemplo primeiro do urbanismo europeu do séc. XVI em pleno Atlântico, Angra do Heroísmo merece a classificação de património mundial. Pelas ruas que conservam a arquitectura de outros tempos. As igrejas, palácios, museus. As poderosas muralhas da fortaleza que defendeu a cidade e o porto do ataque dos corsários.

Depois de apreciar o muito que há para ver em Angra do Heroísmo importa conhecer o centro histórico de Praia da Vitória. A igreja gótica de São Sebastião erguida pelos primeiros povoadores. As casas solarengas, igrejas e capelas de São Carlos, Fontinha, São Brás e Lajes. As obras-primas de arquitectura popular dos "impérios" devotados ao culto do Espírito Santo.

PASSEAR, DESCOBRIR... E JOGAR GOLFE

Terceira não é só história e monumentos. Tem, também, paisagens verdejantes onde apetece passear. Serras que desvendam horizontes de campos floridos, de mar e céu. A curiosa Caldeira de Guilherme Moniz, cratera vulcânica de 15 km de perímetro. As grutas do Algar do Carvão com o espectáculo feérico das estalactites e estalagmites formadas pela lava.

Flores emolduram um campo que desafia a perícia dos golfistas. Duas marinhas atraem à ilha a ambiência cosmopolita dos iatistas que atravessam o Atlântico. O mar, rico em peixe, é um paraíso para os pescadores. Mergulho, surfing, windsurfing, vela são desportos praticados na ilha. E para os que gostam de nadar a Terceira propõe insólitas piscinas formadas pelo encontro da lava com o mar.



UMA ILHA SEMPRE EM FESTA

Terceira, nos meses de Maio a Setembro, é um permanente festival de cor e tradições seculares. São as Festas do Espírito Santo com a cerimónia, repetida em todas as povoações, da coroação do "imperador" seguidas por bodos onde se come e bebe fartamente. As Festas Sanjoaninas com o seu interessante cortejo etnográfico. E, sempre, as multidões entusiastas que acompanham as peripécias, tantas vezes humorísticas, da tourada à corda.

Festa significa boa comida. Por isso tem fama a cozinha tradicional com o aroma exótico da alcatra, rico em especiarias, a morcela, as receitas de polvo. Os doces são muitos e bons. E a refeição não fica completa sem o vinho de Biscoitos, de que um pitoresco museu recorda a longa crónica de agrado ao paladar.

Imagen principal: Angra do Heroísmo

1. Império (Praia da Vitória)

2. Algar do Carvão

3. Festas Sanjoaninas

4. Campos da Terceira



graciosa



Imagen principal: Vila de Santa Cruz
1. Moinhos de vento
2. Caldeira
3. Vila da Praia (São Mateus)





Uma enorme furna penetrando nas entradas da terra. Os campos de vinhedos por entre muros de pedra negra. A silhueta branca de um moinho recortando-se no azul do céu.

A tranquilidade de uma vida quase separada do mundo, que acompanha as estações. É este o universo da pequena ilha da Graciosa que o mar emoldura de branca espuma. Onde cada dia de férias é uma pausa revigorante, o reencontro da serenidade.

DAS VINHAS EM "CURRAIS"

A UM TESOURO DE ARTE

Percorrer a Graciosa é passear por entre o xadrez verde das videiras debruadas pelas paredes de lava dos "currais".

Subir a montes arredondados que são miradouros extasiantes. Admirar a vegetação frondosa da Caldeira, onde a Furna do Enxofre permite penetrar no interior de um extinto vulcão, com uma misteriosa lagoa subterrânea. Descobrir, ao longo da costa, profundas baías, pequenos ilhéus que fazem sonhar.

As ruas de casas brancas da vila de Santa Cruz recuam no tempo cem ou duzentos anos. E na sua igreja matriz guardam-se painéis quinhentistas,

valiosas obras da pintura portuguesa.

Onde há vinhas há vinho... e os brancos e tintos da Graciosa acompanham bem os pratos de fresco peixe, marisco e carne da culinária local. Para completar a refeição nada melhor do que a doçaria tradicional e um copo de aguardente destilada em velhos alambiques de cobre.

As férias na Graciosa são simples, saudáveis, tranquilas. Ao partir fica-se com a sensação de deixar um mundo onde se pode esquecer o tempo.

são jorge



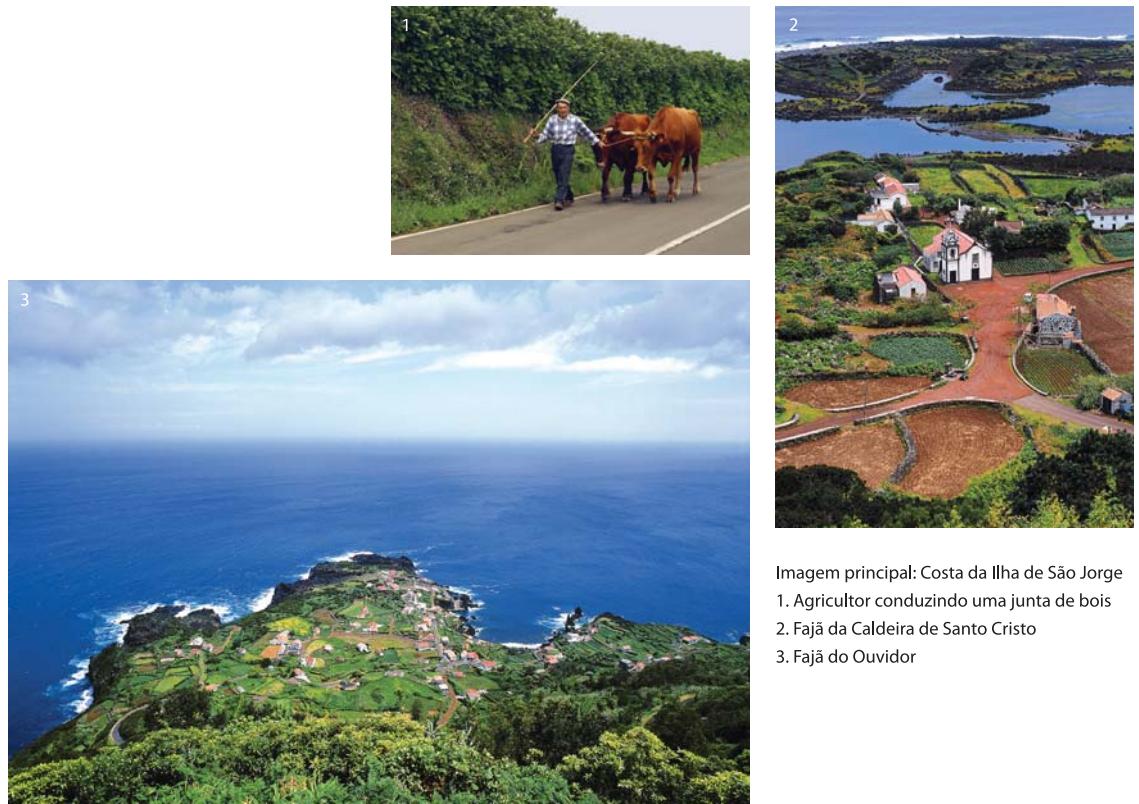


Imagen principal: Costa da Ilha de São Jorge
 1. Agricultor conduzindo uma junta de bois
 2. Fajã da Caldeira de Santo Cristo
 3. Fajã do Ouvidor

O verde, o imenso verde que cobre vales e montes numa profusão infinita de tonalidades. As perspectivas da ilha do Pico e da sua alta montanha. As escarpas quase a pique que mergulham no mar. A tranquilidade dos grandes espaços onde apenas se ouve o canto das aves, o grito dos milhafres. É esta a ambiência de São Jorge, gigantesco navio de pedra eternamente ancorado no mar azul. Local de férias vividas em intimidade com a Natureza.

A ILHA DOS QUE GOSTAM

DE PERCORRER A NATUREZA

Um trilho serpenteia por entre pastos e arvoredo, sobe até às Alturas da Serra do Topo. Outro desce até à Fajã de Santo Cristo, pedaço de terra arrancado às altas falésias, com uma pequena lagoa junto ao mar. Prazeres dos muitos passeios em São Jorge por caminhos ainda percorridos pelos agricultores que cultivam as fajãs, apascentam



o gado leiteiro nas encostas cobertas de tenra erva.

Salpicos de branco na paisagem bucólica, as floridas povoações de São Jorge alinharam-se à beira-mar ou no alto das arribas. Aqui e ali, as pequenas fábricas onde se pode ver como o espesso e rico leite das vacas se transforma nos grandes queijos que dão fama à ilha e são um bom princípio

de refeição.

Percorrer São Jorge é um itinerário de descoberta. De paisagens que encantam, nos transportam ao mundo primitivo. De colchas de lã tecidas em velhos tearas de madeira, repetindo padrões ancestrais. Da torre de uma igreja soterrada por antigas erupções vulcânicas. No final fica o desejo de voltar, de reencontrar a tranquilidade.

pico



Toda a ilha fala de gigantes.

Na montanha que nasce do mar e toca as nuvens. Nas lutas épicas entre frágeis baleeiras e poderosos cachalotes para obter o precioso óleo. Nos homens que, num esforço de titãs, transformaram a escura lava em casas, vinhas, campos de cultivo.

Visitar o Pico é penetrar num pequeno mundo construído durante séculos por baleeiros, agricultores, pescadores. Para férias com o contraste entre as escarpas nuas de um antigo vulcão e doces figos e uvas, extasiante e vastos panoramas e aconchegadas aldeias debruçadas sobre o mar.

CASAS BRANCAS E NEGRAS ENTRE ARVOREDO

Espalhadas ao longo da costa, aninhadas entre o verde fresco da vegetação e das vinhas, as povoações do Pico têm um carácter muito próprio. Marcado pelas

casas construídas com blocos de escura lava. A presença constante de flores em vasos e jardins. Os pequenos portos onde balouçam coloridos barcos de pesca. A humilde ermida no cimo de uma colina frente ao mar.

Lajes, São Roque, Madalena são três vilas seculares onde o tempo deixou testemunhos de arte e história. Na Calheta de Nesquim, São João, São Mateus, Ribeirinha e muitas outras freguesias há igrejas que merecem visita, ruas pitorescas que desembocam no mar, recantos onde as casas se confundem com as vinhas.

BALEEIROS E CACHALOTES

Até finais do século XIX os baleeiros americanos vinham ao Pico para caçar o cachalote e engajar arpoadores. Depois foi a baleação a partir da ilha, em esguias canoas puxadas a remos. Uma luta entre homens e gigantes

do mar que tantas vezes acabou em tragédia.

Hoje o Pico recuperou de forma pacífica a tradição baleeira. Em dois museus que dão a conhecer a sua história e mostram a arte delicada das peças feitas por marinheiros com os dentes e ossos dos cachalotes. No lugar destacado que ocupa a nível mundial para a observação dos grandes cetáceos. Com uma oferta que abrange percursos de algumas horas ou vários dias com incidência científica e ecológica.

VINHEDOS QUE SÃO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Primeiro os homens romperam a dura crosta de lava. Depois ergueram muros com a pedra arrancada e nos pequenos círculos de terra fértil plantaram pés de videiras. Nasceram assim, num esforço hercúleo de séculos, as vinhas do Pico. Criando uma paisagem única que



mereceu a classificação pela Unesco de Património Mundial.

Visitar as vinhas do Pico é penetrar num quase labirinto de muros negros onde espreita o verde das videiras. É acompanhar os sulcos abertos na lava pelos carros de bois que transportavam as uvas até às adegas junto à beira-mar, reviver páginas de história feita por gente humilde com a força da perseverança.

UMA ILHA-MONTANHA PARA EXPLORAR

O Pico é um paraíso para todos os que gostam da Natureza. Nos percursos de maravilha pela costa, os declives suaves da montanha, o extenso e verdejante planalto recortado pela ondulação de pequenos vulcões. Nas experiências entusiasmantes do montanhismo no cone vulcânico do Pico (2.351 m) ou nas descidas

às profundidades em extensos tubos de lava. Na observação de aves, de núcleos de flora primitiva. Nos amplos panoramas que abrangem o azul do mar, as ilhas próximas do Faial, São Jorge e Graciosa.

VINHO E RENDAS PARA RECORDAR

O vinho verdelho do Pico, que chegou às mesas de reis e czares, continua a ser produzido para delícia do paladar. Uma ou mais garrafas desse vinho nascido da lava é a melhor maneira de recordar as férias de sonho vividas no Pico. A que vale a pena acrescentar miniaturas de canoas e alfaias agrícolas, trabalhos em osso de baleia, finas rendas feitas por mãos hábeis de mulher.



Imagen principal: Pico

1. Vinhedos do Pico

2. Lagoa do Capitão

3. Casario construído com blocos de lava

faial



Imagen principal: Marina da Horta
1. Vulcão dos Capelinhos
2. Cidade da Horta vista do canal



A adrenalina forte da luta com um combativo espadim. As horas alegres de convívio no bar onde se encontram iatistas de todo o mundo. Os mistérios de grutas vulcânicas onde se escondem cardumes de peixes coloridos. Facetas do Faial para férias activas que se harmonizam bem com o branco casario da Horta, cidade de romance e aventura. O verde envolvente das colinas. O vermelho pitoresco dos moinhos. O ritmo contagiente de uma vida em que a tranquilidade e a alegria têm o condimento de uma boa pitada de cosmopolitismo.

UMA ILHA AZUL COM MUITO VERDE

O Faial é uma aguarela em que predominam duas cores. O verde fresco da relva e o mais escuro das matas de criptomérias. Os muitos azuis de quilómetros e quilómetros de hortênsias que recortam os campos e se fundem com o céu e o mar. Para completar



o quadro quase paradisíaco as pinceladas intensas das escuras cinzas vulcânicas dos Capelinhos onde, após dezenas de anos, ainda não crescem plantas.

A ilha do Faial é um permanente convite a passeios por paisagens bucólicas. À subida da Caldeira, que oculta uma ampla e poética cratera em tons de musgo. Ao encanto de observar as muitas tonalidades, desde o nascer ao pôr-do-sol, do majestoso perfil da montanha do Pico. E, nos dias de Verão, horas de sol nas praias de areia morena.

A CIDADE ONDE APETECE FICAR PARA SEMPRE

Ruas de casas brancas e cuidadas, praças coloridas por jardins. Os campanários de igrejas que guardam tesouros de arte. Museus que mostram preciosos trabalhos em dentes de cachalote e no frágil miolo de figueira. As paredes escuras de um velho forte que lutou

contra corsários. A curva graciosa de uma avenida junto ao mar. É assim a Horta, cidade que sorri para acolher os visitantes. Onde os dias têm um sabor diferente.

A MARINA MAIS COLORIDA DO MUNDO

Os iates chegam de todos os cantos do mundo. As tripulações ficam dias, semanas e até meses fascinadas pelo Faial, vivendo horas de convívio cosmopolita no célebre Café Peter. Antes de partirem, porém, todos deixam nas paredes da marina uma pintura que identifica o seu barco. Transformando-a

num arco-íris de arte e imaginação.

A marina da Horta é, também, o ponto de partida dos barcos de observação dos grandes mamíferos marinhos e dos ágeis golfinhos que encontram farto alimento nas águas que rodeiam as ilhas do Faial, Pico e São Jorge.

A vocação do Faial para os desportos de mar é completada pela pesca desportiva, a observação submarina. E tem o seu ponto culminante na Semana do Mar que, em Agosto, junta às regatas de iates e às corridas de canoas baleeiras a alegria de uma festa que anima toda a cidade.



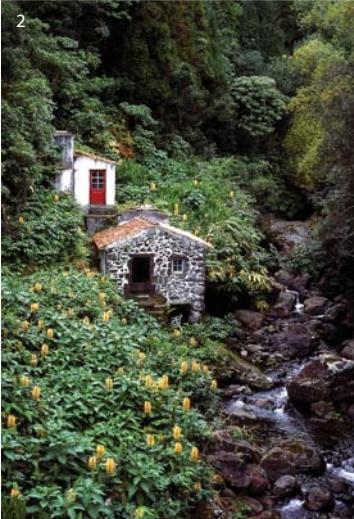
flores





Imagen principal: Poço do Bacalhau

1. Rocha dos Bordões
2. Moinho de água
3. Uma caldeira
4. Grutas marinhas



Flores é a Natureza na sua exuberância primitiva. Nos picos e morros que descem até à costa em arribas verticais. No espelho azul de sete lagoas que brilham como jóias engastadas no verde envolvente. No murmúrio constante de cascatas que saltam do alto de encostas em direcção ao mar. E, sobretudo, no arco-íris das muitas flores que polvilham de cor toda a ilha.

FÉRIAS REVIGORANTES

ENTRE FLORES

A beleza da paisagem das Flores convida a agradáveis passeios por entre as sebes

de hortênsias que recortam de azul toda a ilha. Porque existe muito para ver, para apreciar. Desde o espelho líquido das lagoas no fundo de verdejantes crateras vulcânicas aos gigantescos prismas basálticos da Rocha dos Bordões.

E, também, os horizontes de terra e mar, o canto das aves, a flora variada.

Mergulhar num mar rico em peixe por entre rochedos multicolores, a pesca da truta nas ribeiras, nadar em piscinas escavadas na lava pelo mar são outras formas de dar cor e vida às suas férias. Que incluem, igualmente, as vilas de Santa Cruz e Lajes com origem no



povoamento do século XV, as aldeias pitorescas no fundo de vales ou no alto de falésias como Fajãzinha, Fazenda das Lajes e outras.

Activas ou tranquilas, as férias nas Flores são, de certeza, revigorantes. Porque toda a ilha convida ao reencontro de nós próprios com a Natureza.

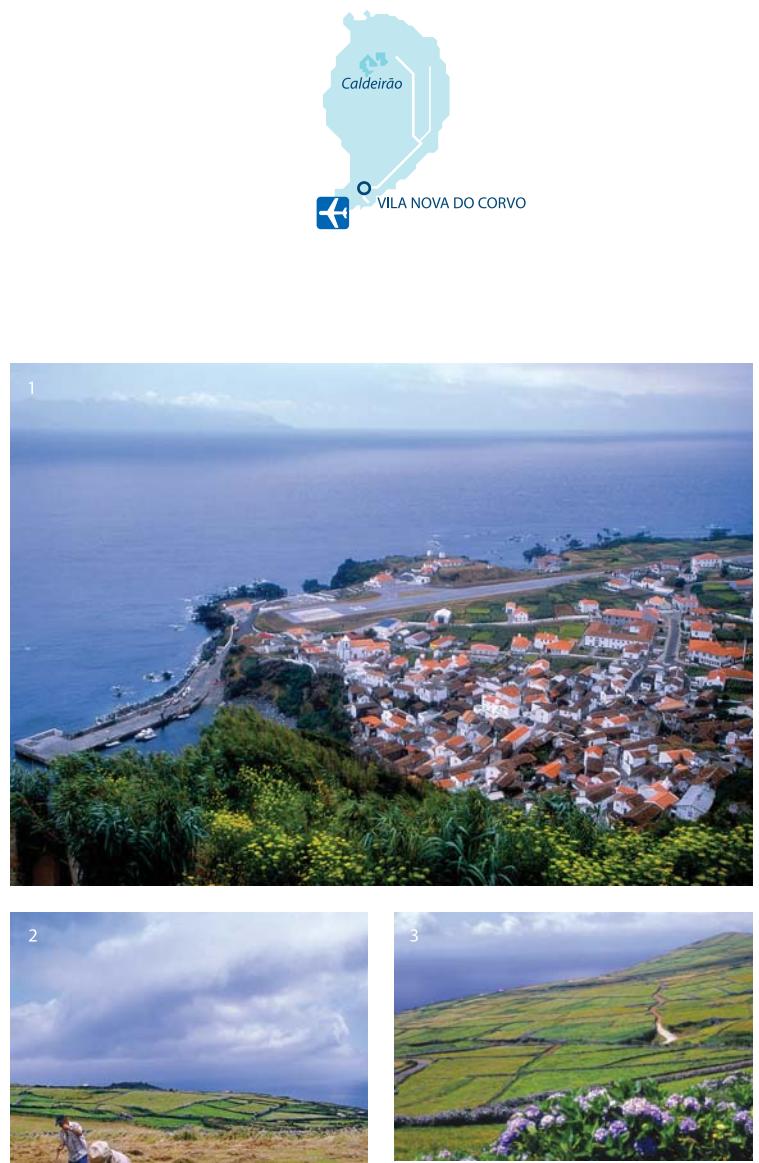
corvo



O branco do casario sobre uma ravina junto ao mar. As lagoas de águas azuis no fundo de uma ampla cratera. O verde da paisagem. Uma população que mantém tradições velhas de séculos. Encantos do Corvo, migalha de terra em pleno oceano. Que nos transporta a um mundo quase esquecido que o isolamento preservou. Experiência que fica na memória para sempre.

A ILHA DA ETERNA SERENIDADE

Quem dispõe de apenas algumas horas fica a conhecer o Corvo depois de percorrer as poucas ruas da vila com casas de janelas debruadas a cor. Visitar a singela igreja que guarda uma preciosa imagem flamenga do séc. XVI. Subir ao Monte Gordo para admirar as lagoas recortadas por ilhotas no fundo do Caldeirão. Extasiar-se com os horizontes de mar, o vulto próximo da ilha das Flores.



Quem gosta de participar no íntimo da existência das suas gentes deve ficar dois, três dias ou mesmo uma semana mais. Para sentir o calor sincero da sua hospitalidade. Acompanhar o moleiro até aos moinhos de velas brancas. Ver partir os barcos de pesca à luz difusa da madrugada. Assistir ao ritmo plácido dos trabalhos agrícolas, da pastorícia. E, no final, regressar com a serenidade de ter partilhado a vida simples de uma pequena comunidade.

Imagen principal: Caldeirão

1. Vila Nova do Corvo
2. Trabalhos agrícolas
3. Monte Gordo

pequeno guia dos açores

CLIMA

Os Açores disfrutam de um clima temperado durante todo o ano sem grandes variações de temperatura.

As temperaturas variam entre uma média anual mínima de 14° C e uns agradáveis 24,8° C (média de Agosto).

As temperaturas médias da água do mar, influenciadas pela corrente do Golfo, situam-se entre os 16° C e os 22° C ao longo do ano.

NATUREZA E AMBIENTE

Dezenas de reservas naturais, áreas de paisagem protegida, parques e áreas florestais de recreio abrangendo as nove ilhas confirmam os cuidados do Governo Regional com a preservação dos ecossistemas do arquipélago. Razão por que foi atribuída aos Açores uma das menções honrosas do Prémio Europeu Turismo e Ambiente.

FLORA

As quase 60 plantas vasculares endémicas, muitas delas pertencentes às relíquias do Terciário das laurissilvas, tornam os Açores um interessante jardim botânico natural para todos os que se interessam por plantas.

Cedro-do-mato, urze, queiró, uva-da-serra, pau branco, gingeira brava, sanguinho, vinhático, tamujo são algumas das espécies locais a que se vieram juntar, desde o início do povoamento no séc. XV, outras plantas para a alimentação, a produção de madeira ou para responder ao gosto dos açorianos pelo colorido das flores.

FAUNA

São as aves os elementos mais atractivos da Região com destaque para o priólo, espécie endémica, o milhafre, o melro preto, o cagarro, o pombo torcaz, o garajau comum e rosado.

O mar dos Açores, com centenas de espécies de peixes e moluscos, a presença de grandes cetáceos e de golfinhos, é um verdadeiro aquário vivo para os praticantes de observação submarina.

GEOLOGIA

A origem vulcânica dos Açores e o seu desenvolvimento ao longo de muitos milénios torna-os um museu vivo de dezenas de curiosos fenómenos vulcânicos. As formas arredondadas das caldeiras – muitas vezes preenchidas com lagoas – juntam-se as grutas e os longos tubos formados pelas

erupções, as superfícies negras das escoadas lávicas, os materiais eruptivos que vão da brilhante obsidiana à leve e esponjosa lava, o vapor de fumarolas.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Do período do povoamento ficaram alguns testemunhos em igrejas. Os séculos XVI e XVII são um período de intensa construção nas ilhas, de que ficaram interessantes exemplos de arte civil, militar e religiosa, sobretudo do barroco que, no arquipélago, têm características específicas provenientes da adaptação aos materiais disponíveis e, também, do próprio distanciamento das ilhas em relação aos centros culturais da Europa.

Primeira cidade atlântica construída segundo as regras do urbanismo do séc. XVI, contendo um valioso conjunto de testemunhos do passado nas suas igrejas, palácios e fortaleza, Angra do Heroísmo (ilha Terceira) foi classificada como Património Mundial pela Unesco.

Igual classificação da Unesco tem a Paisagem de Cultura da Vinha da Ilha do Pico (989 ha), situada sobre antigos campos de lava onde a mão do homem e um trabalho de séculos plantou vinhedos protegidos por um imenso reticulado de muros construídos pedra sobre pedra.

Os museus de arte e de etnografia, a arquitectura popular de cada uma das ilhas são valores do património cultural da Região, formas de conhecer a história e a vida dos açorianos ao longo dos séculos.

PAISAGEM

As nove ilhas dos Açores são diferentes nas suas paisagens, nos seus encantos. Todas têm, porém, como pontos comuns, a presença dos verdes vicejantes, das flores, dos fenómenos vulcânicos que numas deixaram maravilhosas lagoas no fundo de caldeiras e crateras, noutras misteriosas grutas, furnas, tubos e, no caso da ilha do Pico, uma majestosa montanha.

Visitar os Açores é penetrar num mundo onde a Natureza mostra toda a sua exuberante beleza e a presença humana é facilmente esquecida ao sentirmo-nos transportados para o universo primitivo.

CONGRESSOS E INCENTIVOS

Modernos centros de congressos com capacidade até 850 participantes nas ilhas de

São Miguel e Terceira, associados a unidades hoteleiras de 4 e 3 estrelas e de serviços especializados na organização de eventos, colocam os Açores no mapa internacional dos destinos de congressos.

Outras ilhas, além de São Miguel e Terceira, têm equipamentos para seminários e incentivos na ambiência singular dos Açores.

FÉRIAS ACTIVAS

Os amantes de férias activas encontram nos Açores, para além das suas excepcionais capacidades naturais, os equipamentos e os serviços necessários à prática dos seus desportos favoritos.

Campos de golfe, centros de ténis, passeios a pé, a cavalo, de bicicleta, de scooter e de viaturas todo-o-terreno, montanhismo, espeleologia e parapente permitem viver nos Açores dias diferentes.

Os Açores e o mar são inseparáveis mesmo nos desportos. Iates de todo o mundo escalam as marinas das ilhas do Faial, São Miguel e Terceira para a visita às outras ilhas ou para a travessia do Atlântico. A possibilidade de conhecer o arquipélago a partir do mar aumenta com a oferta de passeios turísticos, o aluguer de barcos a motor ou à vela com ou sem tripulação. Mergulho, pesca desportiva, surfing e windsurfing são outros desportos praticados nos Açores.

(Para mais informações sobre férias activas consulte o capítulo "Guia prático de turismo activo nos Açores" na página seguinte.)

FESTAS POPULARES

A religiosidade dos açorianos expressa-se nas suas festas que mantêm a devoção e o colorido do passado. A sua mais significativa manifestação são as Festas do Espírito Santo, de raiz medieval, comuns a todas as ilhas e oportunidade de confraternização da população (Maio a Setembro).

O calendário das festividades dos Açores começa com os folguedos do Carnaval (ilhas da Graciosa e Terceira).

No quinto domingo depois da Páscoa tem lugar o principal acontecimento religioso dos Açores: as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres (Ponta Delgada ilha de São Miguel).

Em Junho, os antigos trabalhos agrícolas revivem no cortejo etnográfico das Festas Sanjoaninas (Angra do Heroísmo, ilha Terceira).

A Semana Cultural das Velas (ilha de São Jorge), a Festa do Emigrante (ilha das Flores) e as Festas de Santa Maria Madalena (ilha do Pico) são os principais acontecimentos do mês de Julho.

Agosto é, sem dúvida, o mês da animação e convívio. Ao Cais de Agosto (São Roque, ilha do Pico) seguem-se as Festas de Praia da Vitória (ilha Terceira), a Semana do Mar (Horta, ilha do Faial), o Festival Maré de Agosto (ilha de Santa Maria) e, a terminar, a Semana dos Baleeiros com o colorido das regatas de canoas baleeiras (Horta, ilha do Faial e Lajes, ilha do Pico).

GASTRONOMIA

As muitas receitas tradicionais da cozinha açoriana fazem as delícias dos apreciadores de boa comida. Quem gosta de saborear um delicioso peixe acabado de pescar tem nos Açores um pequeno paraíso. Nas sobremesas é grande a variedade de doces a que se adicionam bons queijos, com destaque para o da ilha de São Jorge, o ananás doce e sumarento, o tropical maracujá, o perfumado chá produzidos na ilha de São Miguel.

Os vinhos brancos e tintos, a aguardente da ilha Graciosa, o verdelho do Pico e dos Biscoitos (ilha Terceira) são pontos obrigatórios de um roteiro gastronómico dos Açores.

ARTESANATO

Utilizando materiais locais, os artesãos açorianos mantêm vivas as tradições de séculos. Desde cerâmicas coloridas a delicados bordados e rendas, de trabalhos em osso de cachalote a frágiles flores feitas de escamas de peixe, de peças executadas em miolo de figueira e de hortênsia a mantas tecidas em tearas manuais.

Não faltam, claro está, as miniaturas das elegantes canoas baleeiras e de objectos de antigo uso diário, as violas da terra que alegram as festas, os trabalhos em negro basalto.

EQUIPAMENTO TURÍSTICO

Mais de 70 confortáveis unidades hoteleiras acolhem os turistas em todas as ilhas (com exceção do Corvo que apenas dispõe de casa de hóspedes) e dão-lhe a possibilidade de escolher a que melhor corresponde às suas preferências.

A oferta de alojamento alarga-se, ainda,

às mais de 60 unidades de turismo no espaço rural que proporcionam estadias de qualidade em ambiente familiar.

TRANSPORTES AÉREOS

Aos voos regulares entre os Açores e Portugal Continental (ilhas do Faial, Pico, Santa Maria, São Miguel e Terceira) e Madeira (ilha de São Miguel), adicionam-se as ligações com a Europa – Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça – e América do Norte – Canadá e Estados Unidos – para a ilha de São Miguel. As ligações aéreas entre as nove ilhas dos Açores são asseguradas por voos regulares da SATA Air Açores.

TRANSPORTES MARÍTIMOS

As ligações inter-ilhas por barco abrangem todo o arquipélago, embora com maior frequência nas cinco ilhas do Grupo Central.

TRANSPORTE TERRESTRE

Em todas as ilhas, excepto Corvo, existem transportes rodoviários regulares e táxis. Automóveis sem condutor podem ser alugados nas oito principais ilhas.

As visitas turísticas da ilha do Corvo são asseguradas por viaturas automóveis.

VESTUÁRIO

Roupa leve e leve, com uma ou duas peças de lá para as noites mais frescas, é habitualmente suficiente para todo o ano. Recomendável um impermeável, sobretudo nos meses de Outubro a Abril, em que as chuvas são mais frequentes, mas quase sempre seguidas por horas de sol.



guias práticos de turismo activo nos Açores

CAÇA

Os coelhos trazidos pelos povoadores reproduziram-se em quantidade. Razão por que a sua caça é livre durante todo o ano nas ilhas das Flores, Pico, São Jorge e Terceira. É, também, permitido caçar, mediante licença, pombos da rocha, narcejas, galinholas e codornizes.

PASSEIOS DE BARCO

O aluguer de embarcações a motor e de veleiros com ou sem tripulação, a participação num agradável passeio de barco põem ao seu alcance navegar pelo arquipélago, viver o encanto da descoberta do perfil verde das ilhas no azul do Oceano.

GOLFE

O clima suave todo o ano, os verdes relvados, a presença das flores são dons da Natureza que tornam os Açores um destino de golfe. Completados pelos campos das ilhas de São Miguel e da Terceira.

PASSEIOS A CAVALO

Centros hípicos nas ilhas do Faial, São Miguel e Terceira proporcionam o prazer revigorante de passeios por entre paisagens verdejantes e floridas.

IATISMO

Os Açores são um destino do iatismo internacional. As marinas da Horta (ilha do Faial), de Ponta Delgada e Vila Franca do Campo (ilha de São Miguel) e de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (ilha Terceira) asseguram aos iatistas estruturas técnicas de apoio.

Todas as ilhas dispõem de portos de abrigo devidamente equipados permitindo a realização de cruzeiros no arquipélago.

MERGULHO E OBSERVAÇÃO SUBMARINA

Nas ilhas do Faial, Pico, Santa Maria e São Miguel existe uma oferta de serviços de apoio ao mergulho que inclui o acompanhamento por profissionais experientes e credenciados. Tornando possível apreciar a beleza das formações vulcânicas, o colorido da fauna e flora submarina dos Açores.

OBSERVAÇÃO DE CETÁCEOS

Atraídos por uma farta alimentação, cachalotes, baleias e golfinhos visitam os Açores desde há milénios. A observação

destes mamíferos marinhos é possível em percursos de barco de algumas horas ou, para os interessados no seu melhor conhecimento, com programas que incluem módulos científicos e ecológicos e têm a duração de vários dias.

PESCA DESPORTIVA

A abundância e variedade de espécies, sendo algumas raras ou inexistentes em mares europeus, torna os Açores um paraíso de pesca.

A pesca grossa, em que já foram batidos recordes mundiais e europeus, está ao alcance, principalmente a partir das marinas da Horta e de Ponta Delgada, dos que apreciam as emoções fortes e as lutas intensas.

A partir da costa rochosa não faltam oportunidades de também capturar bons troféus.

As águas das lagoas e ribeiras das Flores e de São Miguel permitem capturar ariscas trutas e outros peixes.

PASSEIOS DE SCOOTER, EM BTT E VTT

As belezas da paisagem açoriana são um convite irresistível à descoberta dos segredos ocultos pelo seu perfil acidentado. Prazer tornado mais fácil por uma oferta de meios de transporte adaptados ao todo-o-terreno.

PASSEIOS PEDESTRES E DE OBSERVAÇÃO

DE AVES E PLANTAS

Percursos sinalizados levam os que gostam do salutar exercício de caminhar a desvendar aqui uma lagoa esquecida por entre o arvoredo, além as formas fantasiosas de uma formação vulcânica, um vale salpicado pelo arco-íris das flores, um inesperado horizonte de terra e mar. Uma outra forma de percorrer a paisagem açoriana é a observação das aves que povoam os céus do arquipélago.

Para os interessados em zoologia e botânica, os Açores têm para oferecer quinze espécies de animais endémicos, que incluem o raro priólo, e várias dezenas de plantas endémicas que se adicionam às muitas vindas de diversos continentes. Ou, ainda, a observação das fases da formação de comunidades biológicas em campos de lava recentes.

Empresas especializadas prestam apoio a estas actividades.

SURFING E WINDSURFING

Há mais de 40 anos que surfistas cavalgam ondas nos Açores, principalmente nos nove meses de Agosto a Abril. Todas as ilhas, excepto Flores e Corvo, têm já spots consagrados internacionalmente.

Outros desportos de acção associados ao mar, como o windsurfing, têm nos Açores um local privilegiado para a sua prática.

PARAPENTE

O relevo e as falésias das ilhas dos Açores são um convite para extasiantes momentos de voo entre o mar e a terra.

VULCANISMO

A origem vulcânica do arquipélago, situado na conjunção das placas tectónicas da Europa, América e África, gerou um conjunto de importantes fenómenos para os que se interessam por vulcanologia e espeleologia.

Se as bonitas lagoas no fundo de caldeiras e crateras são um símbolo turístico dos Açores, os apreciadores de vulcanologia têm a possibilidade de observar muitos outros fenómenos: grutas, furnas, caldeiras, fumarolas, escoadas lávicas (localmente chamadas "mistérios") e os vestígios da erupção recente do vulcão dos Capelinhos que formou uma ilha mais tarde ligada ao Faial.

Aos espeleólogos, a descida ao fundo de algares, o percurso por grutas e tubos com quilómetros de comprimento oferecem a oportunidade de descobrir o maravilhoso espectáculo de estalagmites, stalactites, colunas e cornijas de origem vulcânica. Guias prestam apoio a estas actividades.

contactos

Obtenha mais informações sobre Portugal
consultando:
www.visitportugal.com

DIRECÇÃO REGIONAL DE TURISMO
DOS AÇORES
Rua Comendador Ernesto Rebelo, 14,
9900-112 Horta Faial
T 292 200 500 **F** 292 200 501 / 2
www.drtacores.pt
E acoresturismo@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DOS AÇORES
Largo Almirante Dunn
9500-292 Ponta Delgada
T 296 288 082 / 84 **F** 296 288 083
www.visitazores.org
E turismoacores@mail.telepac.pt

Delegações e Postos de Turismo da DRTA
nos Açores e no Continente:

Delegação de Turismo de São Miguel
Av. Infante D. Henrique
9500-150 Ponta Delgada
T 296 285 743 / 152 **F** 296 282 211
E info.turismo@drt.raa.pt
Postos de Turismo:
Aeroporto João Paulo II
9500-749 Ponta Delgada
T 296 284 569

Furnas
R. Dr. Frederico Moniz Pereira
9675-055 Furnas
T / **F** 296 584 525

Delegação de Turismo da Terceira
Rua Direita, 70 / 74
9700-066 Angra do Heroísmo
T 295 213 393
F 295 212 922
E turter@mail.telepac.pt
Posto de Turismo:
Aerogare Civil das Lajes
9760-251 Praia da Vitória
T 295 513 140 **F** 295 543 015

Posto de Turismo do Faial:
Rua Vasco da Gama
9900-117 Horta
T 292 292 237
F 292 292 006

Posto de Turismo de Santa Maria:
Aeroporto de Santa Maria
Apartado 560
9580 Vila do Porto
T 296 886 355 **F** 296 882 449

Posto de Turismo do Pico:
Rua Conselheiro Terra Pinheiro
9950-329 Madalena
T / **F** 292 623 524
E turismopico@hotmail.com

Posto de Turismo de São Jorge:
Rua Conselheiro Dr. José Pereira, 1 r/c
9800-530 Velas
T 295 412 440 **F** 295 412 491

Posto de Turismo das Flores:
Rua Dr. Armas da Silveira
9970-331 Santa Cruz das Flores
T 292 592 369 **F** 292 592 846

Posto de Turismo da Graciosa:
Rua Castilho, 7
9980-360 Santa Cruz da Graciosa
T 295 712 509 **F** 295 732 446

Delegação de Turismo em Lisboa
Av. da República, 9 - 6º
1050-185 Lisboa
T 213 173 164 **F** 213 152 462
E acoreschristina@sapo.pt

Posto de Turismo do Palácio Foz
Praça dos Restauradores
1250-187 Lisboa
T 213 477 766 **F** 213 468 772

Posto de Turismo do Porto
Rua do Bonfim, 163
4300-069 Porto
T 225 108 652 **F** 225 194 059

No estrangeiro – Delegações do Icep Portugal:

INFORMAÇÃO TURÍSTICA EM PORTUGAL
Informação Turística (contact centre)
T 808 78 12 12
E info@visitportugal.com

ANGOLA
Avenida de Portugal, 50
C.P. 1319 LUANDA
T 00-244-2-33 14 85 / 33 90 32
F 00-244-2-33 05 29
E info@visitportugal.com

BRASIL / SÃO PAULO
Rua Canadá, 324
01436-000-São Paulo-SP
T 00-55-11- 3084 18 30
F 00-55-11- 3061 05 95
E icep@dialdata.com.br

BRASIL / RIO DE JANEIRO
Av. Marechal Câmara, 160 - Ed. Orly GR 1809
20020-080 Rio de Janeiro RJ - BRASIL
T 00-55-21-2544 13 43
F 00-55-21-2544 13 43
E icep-rio@uol.com.br

CABO VERDE
Encosta da Achada de Santo António, 2º E
Face ao Palácio do Governo, Chã d'Areia
PRAIA-Santiago
T 00-238-2-62 14 74
F 00-238-2-62 14 75
E info@visitportugal.com

MACAU (CHINA)
Edifício S. Rafael
Rua Pedro Nolasco da Silva, 45 - 2º
MACAU
T 00-853-72 83 00 / 1
F 00-853-72 83 03
E info@visitportugal.com

MOÇAMBIQUE
Av. Julius Nyerere, 720 - 12º andar
C. Postal 48
MAPUTO
T 00-258-1-490 523 / 319 / 402
F 00-258-1-490 203
E info@visitportugal.com

conheça profundamente



GEOGRAFIA
Localizadas em pleno Oceano Atlântico, entre a Europa e a América do Norte, as ilhas são projeto de terra que se desenvolve no paralelo da Linhaica com uma extensão de 2.331 km². As ilhas têm uma superfície total de 2.331 km² e uma Zona Económica Exclusiva de 188.300 km², que é maior que o território da Irlanda (ilha de São Miguel) e 17 km (ilha do Corvo).

A ilha mais alta é a de São Miguel, que atinge os 2.351 m, é a maior altitude dos Açores e de Portugal.

A população é de cerca de 240.000 habitantes (censo de 2001).

HISTÓRIA
A presença histórica dos portugueses inicia-se, em 1427, com as primeiras explorações, sobretudo das ilhas de Santa Maria e São Miguel, a que se segue o progressivo povoamento das ilhas.

Durante os sécs. XV e XVI o arquipélago torna-se, pela sua posição geográfica, num dos principais pontos de passagem entre Europa, África, Ásia, o Brasil, o Caribe, o Oriente e as Américas. Nesse período registam-se numerosos naufrágios e muitas batalhas navais, enquanto as ilhas vivem intensamente a atração de corujões e piratas.

Os séculos XVII e XVIII são de grande importância para o desenvolvimento do arquipélago.

No final do século XVIII, o renascimento da pesca e do pescado.

Integrados desde sempre em Portugal, os Açores aderiram ao movimento republicano com Assembleia e Governo próprios.

